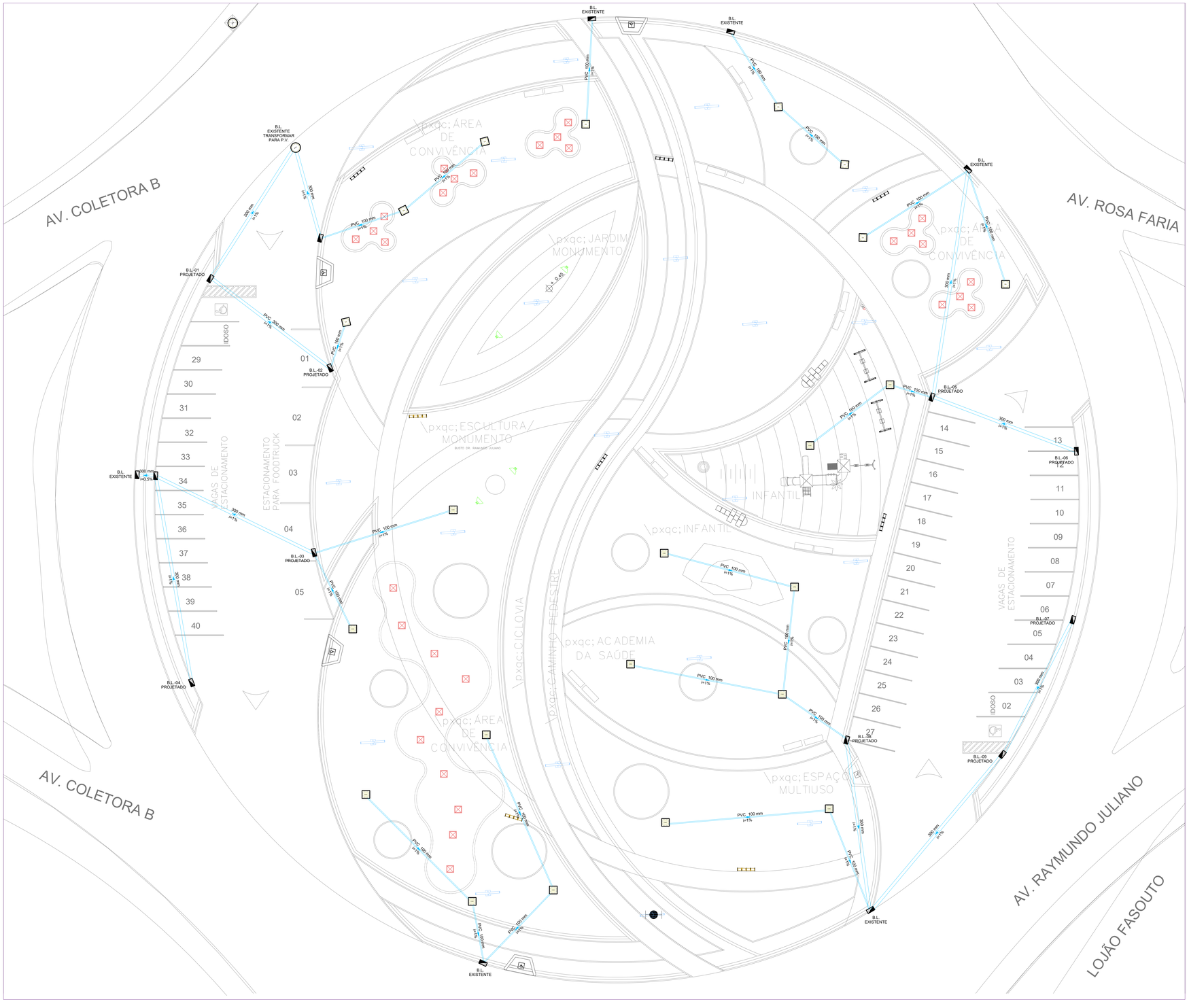


PLANTA DE DISTRIBUIÇÃO GERAL
ESC.: 1:100

PDM/CXR	ESP.
01	07
02	07
03	07
04	07
05	07
06	07
07	07
08	07
09	07
10	15
20	20
30	30
40	40
50	50
60	60
70	70
100	100
150	150
200	240
240	15

A0

NOTAS GERAIS:

1.0– Quanto à inclinação das canalizações:

1.1– Para as canalizações de esgoto e águas pluviais serão utilizadas as seguintes inclinações de acordo com os diâmetros dos tubos:

DIÂMETRO	(ESGOTO)	(AGUAS PLUVIAIS)
Ø 40mm	1,5%	–
Ø 50mm	1,5%	0,5%
Ø 75mm	1,5%	0,5%
Ø 100mm	1,0%	0,5%

1.2– O desnível das tubulações de entrada e saída de caixa (alvenarias) será de no mínimo 3cm.

2.0– Caixa e Ralos

2.1– Em Alvenaria:
As caixas de inspeção (CI), gordura (CG) e águas pluviais com ou sem grelha (CAP–G OU CAP), deverão ser confeccionadas conforme detalhe e serão em alvenaria de tijolos maciços com pescoço em concreto.

2.2– Caixas em PVC:
A caixa sifonada utilizada no projeto será de fabricação tigre ou similar com fecho hídrico mínimo:

CS = Caixa Sifonada com bitola de 100x150x50mm

2.3– Ralos em PVC:
O ralo classificado abaixo será em PVC de fabricação TIGRE ou similar com fecho de no mínimo de 31mm:

RS = Ralo sifonado com bitola 100x40m

3.0 –As setas indicam o sentido do fluxo nas tubulações.

4.0 –Todos os diâmetros estão em milímetros exceto onde indicado.

5.0 –Todos as medidas de distância e altura estão em centímetros.

6.0 –Nos pés de colunas, conforme indicado em projeto deverão ser colocadas curvas de série normal de fabricação Tigre ou similar.

7.0 –Todos os vasos sanitários estão locados a 30cm da parede pronta para o eixo dos mesmos.

8.0 –Todas as tubulações deverão ser montadas com junta elástica nas bitolas iguais ou superior a 50mm. Já as tubulações inferiores deverão ser soldadas com adesivo plástico, com exceção das ligações dos pontos de lavatório, pias e tanques com o sifão. Nestes serão instaladas joelho com anel nas bitolas conforme o projeto.

9.0 –As tubulações suspensas abaixo da laje serão fixadas com abraçadeira tipo "U" em barra chata de alumínio e5/16" ou fita perfurada metálica de acordo com cada finalidade.

10.0 –O distanciamento das abraçadeiras para as tubos horizontais, será igual a 10 vezes o diâmetro da canalização e para os tubos de queda, esta distância será fixada em 2 metros.

11.0 –Não é permitido em hipótese alguma, o uso de aquecimento para a fabricação de bolsas ou curvas devendo ser utilizadas as conexões apropriadas como: luva simples, luva de correr e curvas, etc. conforme necessário.

12.0 –Todos os materiais deverão ser de fabricação tigre ou similar.

13.0 –No extremidade de cada tubo de ventilação, que ficará abaixo do telhado, será colocada tela plástica de mosquito para evitar a entrada de resíduos sólidos.

14.0 –Todas as vezes que a tubulação de PVC–ESGOTO for colocada em paredes ou revestimentos com alvenaria deverá ser envolvida com tela de aranha.

15.0 –A vedação da bacia sanitária deverá ser feita com anel deca modelo AV–90 ou similar.

16.0 –INSTRUÇÕES DE MONTAGEM:

16.1 –JUNTAS SOLDADAS:

A– Limpar com estopa branca a ponta e bolsa a serem unidas.

B– Lixar a ponta e a bolsa com lixa N°100 até eliminar o brilho superficial.

C– Limpar a ponta e a bolsa com uma estopa branca embebida em solução limpadora.

D– Aplicar adesivo tigre na bolsa e na ponta a serem unidas procedendo a montagem imediata.

16.2 –JUNTA ELÁSTICA COM ANEL DE BORRACHA:

A– Limpar com estopa branca a ponta e bolsa a serem unidas.

B– Introduzir o anel de borracha no alojamento (virola) apropriado existente na bolsa.

C– Marcar a profundidade da bolsa na ponta do tubo. Essa marcação servirá como referência para se constatar a penetração da ponta no interior da bolsa.

D– Aplicar pasta lubrificante na parte visível do anel (já colocado na bolsa). Repetir essa mesma operação na ponta do tubo. Não utilizar graxas ou óleos como lubrificantes.

E– Proceder a montagem introduzindo a ponta no tubo até o fundo da bolsa tendo com referência a marca previamente feita na tubo. Recuar a ponta para fora da bolsa aproximadamente 5mm. Isso possibilitará que a junta observe os movimentos da tubulação devido a expansão térmica.

Lista de materiais - Terreo		
Pluvial		
	Caixas de Passagem	
	Boca de lobo para drenagem pluvial	
	BL- entrada lateral	9 pç
	Caixa de areia pluvial com grelha	
	CAG- 60x60cm	22 pç
	Poço de visita para drenagem pluvial	
	PVD- 80x80 cm	1 pç
	Tubulação	
	PVC - 100 mm - 4"	229.91 m
	PS-2 - 300 mm - 12"	170.6 m

ÍNDICE GERAL DE PLANTAS

PR01_DRE_DIST_ROT_FAS_NSS_GS_REV_00 - PLANTAS DE DISTRIBUIÇÃO GERAL
PR02_DRE_DET_ROT_FAS_NSS_GS_REV_00 - DETALHES DE POÇO DE VISITA E BOCA DE LOBO

TODOS OS DIREITOS RELATIVOS A ESTES PROJETOS/DOCUMENTOS SÃO RESERVADOS À GS ENGENHARIA SENDO TERMINANTEMENTE PROIBIDA A REPRODUÇÃO TOTAL OU PARCIAL DOS ELEMENTOS NELES CONTIDOS, ASSIM COMO TAMBÉM PROIBIDA A SUA UTILIZAÇÃO / APLICAÇÃO, TOTAL OU PARCIAL, POR OUTRA PESSOA FÍSICA OU JURÍDICA DIVERSA DA CONTRATADA PARA CONSTRUÇÃO DA OBRA A EXECUÇÃO DE OBRA EM LUGAR DIVERSO DO ESPECIFICADO EM CONTRATO, A UTILIZAÇÃO DOS SEMELHANTES OBJETOS OU FORMAS, LEIS Nº 9.610/98 E Nº 5.194/66, É CRIME PREVISTO NO CÓDIGO PENAL (DECRETO LEI Nº 2.848 DE 07/12/1940).

REVISÃO	COMENTÁRIOS	DATA
00	EMISSÃO INICIAL	11.08.26

ENGº VICTOR MEJIAS — 271666985–6
RESPONSÁVEL TÉCNICO PROJETO — CREA RN

RESPONSÁVEL TÉCNICO EXECUÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO
PROPRIETÁRIO

GS ENGENHARIA
E CONSULTORIA

PROJETO DRENAGEM PLUVIAL

OBRA	LOCAL	FOLHA
CONSTRUÇÃO DA RÓTULA FASOUTO	ENTRE AV. RAYMUNDO JULIANO, AV. ROSA FARIA E AV. COLETORA B - MARCOS FREIRE I, MUNICÍPIO DE NOSSA SENHORA DO SOCORRO/SE.	01/02
ASSUNTO: PLANTAS DE DISTRIBUIÇÃO GERAL		
DESENHO: VICTOR MEJIAS	ESCALA(S): 1:150	DATA CRIAÇÃO: AGOSTO/2026